



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**LIZANDRA LUCINDO BELO FERREIRA**

**GÊNERO MÚSICA: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA**

**GUARABIRA  
2019**

**LIZANDRA LUCINDO BELO FERREIRA**

**GÊNERO MÚSICA: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi

**GUARABIRA  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383g Ferreira, Lizandra Lucindo Belo.  
Gênero música [manuscrito] : uma alternativa para o ensino de língua portuguesa / Lizandra Lucindo Belo Ferreira. - 2019.  
32 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi, Departamento de Letras - CH."  
1. Música. 2. Língua portuguesa. 3. Gêneros textuais. I.  
Título

21. ed. CDD 469

**LIZANDRA LUCINDO BELO FERREIRA**

**GÊNERO MÚSICA: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA**

Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso, ao Departamento de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovada em: 04/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Danielle dos Santos Mendes Coppi  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

João Paulo da Silva Fernandes  
Prof. Dr. João Paulo da Silva Fernandes (Examinador)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Karla Valéria Araújo Silva  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Karla Valéria Araújo Silva (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico ao bom Deus por toda força e proteção, aos meus pais, por todo amor e cuidado, ao meu esposo pelo companheirismo e aos meus amigos por todo carinho e amizade, Obrigada.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, o meu grande amigo, pela vida e força concedida. A minha Mãe, Nossa Senhora, por todo cuidado e intercessão. Eles que são presença constante em minha vida e me guiam a cada passo dado.

Ao meu esposo Márcio, por todo apoio, incentivo e paciência. Mesmo quando tudo parecia sair dos trilhos pelas adversidades da vida, o amor nos fez superar e continuar firmes nas nossas batalhas. Te amo muito e saiba que estarei sempre com você.

Aos meus pais, obrigada por darem sempre tudo de si, para me ver bem e realizar os meus sonhos. Vocês são os melhores presentes que Deus poderia ter me dado. Aos meus irmãos Liciane e Neto, ao meu cunhado Manu aos meus sobrinhos Rhyhan e Maria, que sempre estiveram juntos de mim, torcendo para que tudo desse certo, ajustando os momentos em família aos meus horários e dias mais tranquilos, eu devo toda e qualquer realização a todos vocês.

À minha professora orientadora Danielle Coppi, confesso que faltam palavras que definam a minha enorme gratidão e carinho por você. Por todos os conselhos, orientações e ensinamentos. Por toda confiança, por sempre me tranquilizar e me apoiar. Desejo tudo de melhor, a senhora é uma profissional sem igual, pessoa incrível, responsável e de um coração gigante. Minha admiração por você só aumenta. Que Deus te abençoe grandemente!

Aos professores do curso de Letras, cada um, de sua forma, contribuiu muito para minha formação. Em Especial as professoras Aline Araújo, Iara Martins, Karla Valéria, essa que mesmo “arengando” muito, você mora em meu coração. Também os professores João Paulo e Paulo Aldemir. Vocês, em especial, marcaram a minha trajetória acadêmica, levarei os seus ensinamentos para sempre comigo.

Aos meus amigos, em especial, a meu amigo Railson. Você Rá, é um anjo que Deus colocou na minha vida. Sou grata por tudo que vivemos juntos durante nossa caminhada acadêmica, todas as crises de risos, até mesmo sem motivo algum, por sempre ser ombro para acolher meus desabafos e minhas lágrimas em dias difíceis e por não deixar que eu desistisse. A minha amiga Alane, por me apoiar e sempre estar disposta a me ajudar, por compreender os “vácuos” no WhatsApp devido a falta de tempo para responder, por ser presença apesar da distância que moramos, Te amo. A Hortênsia pelo seu jeitinho e

pelas suas loucuras que tanto nos divertia e André Luiz que sempre esteve tão disposto a nos ajudar e dividir seus conhecimentos. Tenho por vocês uma admiração e carinho enorme.

Aos alunos do 9º ano da escola Padre Hildon Bandeira que me acolheram com tanto carinho e respeito e por terem contribuído de forma grandiosa para esta pesquisa. Vocês foram peças fundamentais e comprovaram como a música nos atrai e nos motiva, também ensinaram e plantaram em mim, o desejo de ir cada vez mais além nessa área da educação, cultivaram ainda mais o amor que tenho pela sala de aula e reforçaram a constatação de que através da educação muito pode ser transformado.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”

John Dewey



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cartaz “A” produzidos pelos alunos.....	22
Figura 2: Cartaz “B” produzidos pelos alunos.....	23
Figura 3: Cartaz “C” produzidos pelos alunos.....	24

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS</b> .....	11
2.1 Gêneros Textuais e Tipologia Textual.....	12
2.2 Gêneros Textuais/Discursivos nos PCN de Língua Portuguesa.....	13
<b>3 GÊNERO MÚSICA COMO UM INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA</b> .....	15
<b>4 APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES APLICADA</b> .....	17
4.1 Procedimentos metodológicos para a proposta intervencionista.....	17
4.2 Análise da sequência de atividades .....	18
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	25
REFERÊNCIAS .....	26
ANEXOS .....	27

## GÊNERO MÚSICA: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Lizandra Lucindo Belo Ferreira<sup>1</sup>

### RESUMO

Encontrar alguém no mundo que não aprecie uma canção, um estilo musical, a melodia ou a letra de uma música é algo bastante raro. A música inspira, transforma e tem diversos efeitos em quem ouve e aprecia. A partir dessa premissa, a presente pesquisa propõe comprovar que a utilização do gênero textual música pode ser uma alternativa capaz de potencializar as aulas de língua portuguesa, a fim de torná-las muito mais interessantes e produtivas, como também estimular nos educandos o interesse e a motivação para o estudo da língua materna. Nesse contexto, utilizar o gênero música como recurso didático vem a ser de grande valia, uma vez que seu caráter lúdico e humanizador desperta nos educandos o estímulo para o estudo e a participação nas aulas. Para que fosse desenvolvido este trabalho, realizamos uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e interpretativista, com base nos estudos de Marcuschi (2008), Bahktin (1997-2006) entre outros, os quais discutem sobre os conceitos de gêneros textuais e defendem a importância do uso deles para o ensino de língua, além de Ferreira (2010), que defende a utilização da música e aponta formas de como utilizá-la em sala de aula. Realizamos também uma proposta intervencionista a partir de uma sequência de atividades, aplicada na turma do 9º ano de uma escola da rede estadual de Alagoa Grande-PB. As análises feitas com base na sequência de atividades aplicadas puderam comprovar, o quão eficaz vem a ser a utilização de um gênero tão presente no nosso dia a dia, tornando as aulas de língua portuguesa muito mais produtivas.

**Palavras-Chave:** Música. Ensino de Língua Portuguesa. Gêneros Textuais

### 1 INTRODUÇÃO

Nas salas de aulas, podemos ver cada dia mais os gêneros textuais sendo buscados e trabalhados por professores de diversas áreas. Nós estamos o tempo todo utilizando gêneros textuais, às vezes até mesmo de maneira intuitiva, porém quando voltamos o olhar mais detalhadamente para eles, podemos enxergar um mundo de possibilidades pedagógicas a serem exploradas. Para os professores, vêm a torna-se um recurso significativo, capaz de estimular, trazer a atenção dos alunos, facilitador para outros assuntos, além de permitir o trabalho com o reconhecimento e a valorização cultural.

Em se tratando da esfera escolar, sabemos que está cada dia mais complicado fazer com que os nossos alunos sintam-se motivados e mantenham atenção nas aulas, principalmente na atualidade, pois a internet oferece tantas outras opções atrativas. Nesse

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras – Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob orientação da Professora Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi. E-mail: lizandrabelo.letasuepb@hotmail.com

contexto, muitas práticas pedagógicas, acabam tornando-se enfadonhas, os professores por mais que se esforcem e busquem formas de mediar o conhecimento, não conseguem atingir o interesse dos alunos em participarem e construírem colaborativamente o conhecimento.

Dentre tantas opções de gêneros textuais, nos voltaremos neste trabalho à música, um gênero que está presente nas nossas vidas desde muito tempo e sabemos o quanto ela pode ser transformadora, pois chega aonde muitas vezes, não conseguimos chegar, capaz de atingir a nossa alma, arrancando de nós, diversos sentimentos.

Nesse sentido, o trabalho com o gênero música pode vir a ser um grande estimulador e potencializador, capaz de tornar as aulas de língua portuguesa, bem mais interessantes e prazerosas, contribuindo muito com o processo de ensino/aprendizagem de forma a despertar nos alunos o desenvolvimento em sala de aula, principalmente quando os mesmos são colocados em contato com um gênero textual do seu dia a dia, algo que está sempre presente nos lugares onde vivem, seja em casa, numa lanchonete, na praça.

Sempre tive um grande apreço pela música, fazer uso desse gênero para alegrar momentos em família, cantar o amor em diversos casamentos, festas, barzinhos, nunca me instigou um olhar sobre ela como uma forma de realizar um mero trabalho e ganhar algo, mas um gênero que envolve, transforma e revela em nós diversos sentimentos, curiosidades e muito aprendizado.

Propomos então, através desta pesquisa, uma abordagem teórica-metodológica sobre os gêneros textuais, especialmente o gênero música, objetivando comprovar a sua eficácia como um instrumento potencializador. De forma mais específica, pretendemos apontar os benefícios adquiridos ao utilizar esse gênero nas aulas de língua portuguesa, como também demonstrar o quanto ele pode vir a ser um recurso incentivador e estimulador para a aprendizagem dos alunos.

Como aportes teóricos foram utilizados os estudos de Marcuschi (2008), Bakhtin (1997-2006), entre outros, que nos apresentaram todo suporte sobre definições, análises e compreensões acerca dos gêneros textuais. Além de Ferreira (2010) que aponta os benefícios do gênero música e a importância de sua utilização em sala de aula.

Faremos no decorrer da pesquisa uma análise sobre os conceitos voltados aos gêneros textuais/discursivos, como também, apresentaremos a distinção entre os gêneros e as tipologias textuais. Se tratando dos PCN de Língua Portuguesa, teremos uma análise de como esses documentos abordam e como propõem o trabalho relacionado aos gêneros textuais. Em seguida, encontraremos um olhar voltado ao gênero música, suas características e a visão dos autores sobre sua utilização no ensino.

Almejando promover a reflexão sobre como o gênero música pode proporcionar a ressignificação do ensino de Língua Portuguesa, apresentaremos uma sequência de atividades, aplicada na turma do 9º ano de uma escola da rede estadual da cidade de Alagoa Grande na Paraíba.

## **2 REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS**

Os estudos acerca das diversas formas de expressões linguísticas levaram a uma organização chamada de gêneros textuais. As manifestações verbais, os textos que produzimos e temos contato em nossas vidas, orais ou escritos, sempre surgem por ou para uma finalidade social, ou seja, um objetivo a ser alcançado, e estes sempre se dão por meio desses gêneros.

Para Bakhtin (1997), todas as nossas atividades, em suas mais variadas esferas, sempre estão relacionadas à utilização da língua e esta por sua vez, efetua-se em forma de enunciados orais e escritos, concretos e únicos. O autor ainda ressalta que o caráter e os modos dessa utilização são tão variados como as próprias esferas da atividade humana.

A ideia do trabalho partindo dos gêneros textuais é justamente uma forma de organização linguística que nós utilizamos para estarmos ainda mais aptos a interagir em nosso meio social. Desse modo, todas as nossas interações linguísticas cotidianas são mediadas pelos gêneros.

Marcuschi (2008) afirma que dominar um gênero textual não significa ter domínio pleno de toda sua estrutura linguística, entretanto, em situações sociais particulares, dominamos uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos. De fato, em nosso dia a dia estamos utilizando textos diversos e a condição básica desses textos é cumprir seu objetivo em repassar a mensagem, muitas vezes o fazemos, sem saber que dominamos e/ou estamos fazendo uso de tal gênero textual. Marcuschi (2008) ainda ressalta que, os gêneros textuais possuem um propósito bastante claro, que o determina e lhe dá uma esfera de circulação.

Levando em consideração a visão do autor supracitado, percebemos como o conhecimento das relações sociais, as formas de comunicação veiculadas por meio de diferentes textos e situações, promovem a formação de um leitor crítico, atento para as pluralidades de discursos.

Em suma, cada gênero textual possui características próprias e finalidades distintas, por isso a importância de se trabalhar os gêneros textuais, possibilitando ao educando, um

contato mais íntimo com o mundo diverso dos gêneros, cada um com uma função específica e particularidades, que serão essenciais durante toda sua vida.

## 2.1 Gêneros Textuais e Tipologia Textual

Os gêneros textuais e os tipos textuais são bastante distintos, embora seja comum criarmos algumas confusões relacionadas a seus conceitos e uso dos termos de maneira indevida. É importante, desde então, salientar, que os tipos textuais são estruturais e linguísticos, enquanto os gêneros textuais perpassam o linguístico e são mais funcionais. A esse respeito, Marcuschi (2008, p. 155) descreve que:

Gênero textual refere-se aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em situações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate papo por computador, aulas virtuais, e assim por diante. Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais estáveis, histórica e socialmente situadas.

Os gêneros textuais são sócio-históricos e variáveis, predominam então, os seus aspectos relativos às funções, ações, seus propósitos e conteúdos. Dessa forma, os gêneros são inúmeros, incontáveis. Marcuschi (2008) afirma que os gêneros são entidades comunicativas, poderosas e não formais, pelo fato de possuírem identidades próprias, que na produção textual, nos condicionam a escolhas que não podem ser totalmente livres nem aleatórias, eles limitam nossa ação na escrita, porém nos possibilitam um mundo de estilos e criatividade. Os gêneros podem sofrer modificações no decorrer dos tempos, embora, na maioria das vezes, preservem características preponderantes. Temos por exemplo, a “carta” que não é mais utilizada com a mesma frequência, dando lugar aos “e-mails”, porém, algumas características como, destinatário, endereço, remetente e a própria saudação foram preservadas.

Os tipos textuais estão relacionados à forma como o texto se apresenta e possui características por propriedades linguística e estrutural (vocabulário, construções frasais,

relações lógicas, tempos verbais, entre outros.). Assim como descreve Marcuschi, (2008, p. 154-155, grifos do autor):

Tipo textual designa uma espécie de construção teórica {em geral uma sequência subjacente aos textos} definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo}. O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral, os tipos textuais, abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. O conjunto de categorias para designar tipos textuais é limitado e sem tendência a aumentar. Quando predomina um modo num dado texto concreto, dizemos que esse é um texto argumentativo e narrativo ou expositivo ou descritivo ou injuntivo.

Diferente dos gêneros textuais, os tipos textuais são limitados, porém, em um único gênero textual podemos encontrar vários tipos textuais, eles coexistem e como afirma Marcuschi (2008, p.156) “não devemos imaginar que a distinção entre gênero textual e tipo textual forme uma visão dicotômica, pois eles são dois aspectos constitutivos do funcionamento da língua em situações comunicativas da vida diária”. Desse modo, as nossas ações linguísticas irão sempre necessitar do uso de um gênero textual, que se constitui de tipos textuais.

## **2.2 Gêneros Textuais/Discursivos nos PCN de Língua Portuguesa**

Nas salas de aula, os estudos e as discussões sobre gêneros textuais estão cada vez mais presentes, tendo em vista, a sua eficácia e inúmeras pesquisas feitas acerca desta temática. Os próprios documentos regentes da educação pontuam os gêneros textuais/discursivos como ferramentas para o desenvolvimento do letramento do estudante e propõem que eles sejam utilizados em sala de aula como objeto de ensino para a prática de leitura, produção oral e escrita. Como apontam os PCN de Língua Portuguesa (1998):

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. (BRASIL, 1998. p.23)

Vale ressaltar também, a importância da valorização e da exploração do contexto cultural do aluno, para a sua formação como um ser crítico e que interage com as diversas esferas sociais, sejam escritas ou orais. Desse modo, estudar os gêneros textuais é também

oferecer espaço no contexto escolar à diversidade cultural, uma vez que tais gêneros são construídos no social. Nessa direção, os PCN (1998) destacam que:

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. (BRASIL, 1998, p.21).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são base de fundamentação para os educadores, objetivando uma educação de qualidade e vem sendo tema de muitas discussões sobre as práticas de ensino. Quando relacionados ao ensino da língua, os PCN de língua portuguesa apresentam os gêneros textuais no trabalho com a língua materna, para que se possa desenvolver, adaptar e aumentar a capacidade linguística dos alunos em diversos modos e formas de realizá-los.

Os PCN ressaltam ainda que o trabalho com os gêneros textuais deve expandir a capacidade linguística do aluno, como também proporcioná-lo conhecimentos para a interação e a produção de textos orais ou escritos em diferentes esferas da língua. Assim, atestam que:

Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social. (BRASIL, 1998 p. 23-24).

Marcuschi (2008) faz alguns questionamentos acerca da multiplicidade de gêneros existentes e a posição que os PCN tomam no momento em que se referem a textos mais adequados para a produção e outros mais adequados para a leitura. Na opinião do autor mencionado, os gêneros que aparecem nas seções centrais e básicas, analisados de maneira aprofundada são sempre os mesmos. Os demais gêneros figuram apenas para “enfeite” e até para a distração dos alunos.

Sabemos da infinidade de gêneros textuais, porém cada um sempre possuirá sua especificidade e importância nas produções, seja oral ou escrita. Com relação às orientações dos PCN, apesar de apoiarem o trabalho e ressaltarem a importância dos gêneros textuais, ainda apresentam lacunas a respeito da transposição dos gêneros para o contexto escolar. Desse modo, muitas escolas, então, trabalham de maneira incoerente e recortada alguns gêneros textuais, apenas pelo fato de estarem presentes nos documentos oficiais ou nos livros



didáticos. Nessa direção, tais gêneros deixam de ser explorados como deveriam, isto é, permitindo ao aluno se apropriar da diversidade de textos que circulam e assim está preparado para interagir coerentemente nas mais variadas situações de comunicação.

Todavia, compreendemos que ainda que os educadores e as escolas quisessem trabalhar todos os gêneros, não seria possível, por isso há uma priorização dos gêneros que mais circulam em nosso dia a dia. Desse modo, é possível provocar nos alunos uma reflexão crítica para suas vivências linguísticas em sociedade.

### **3 GÊNERO MÚSICA COMO UM INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

No decorrer dos tempos, a música tornou-se um objeto de estudo científico para muitos pesquisadores. Ela é, por sua vez, tão antiga quanto o ato de comunicar-se. Segundo Loureiro (2003, p.33, grifos do autor):

A palavra música vem do grego – “Mousikê” – e designava, juntamente com a poesia e a dança, a “Arte das Musas”. O ritmo, denominador comum das três artes, fundia-as numa só. Como nas demais civilizações antigas, os gregos atribuíam aos deuses sua música, definida como uma criação e expressão integral do espírito, um meio de alcançar a perfeição.

A música é um gênero textual que geralmente é escrito em forma de poemas, com a presença de rimas e tem a finalidade de atingir determinados grupos da sociedade, certas vezes podem vir acompanhadas de reflexões, até de críticas e denúncias. Ela tem uma grande variedade de criação e divide-se em muitos estilos como: música popular, música religiosa, música erudita, entre outros. É possível que em algum momento, presume-se que não seja possível inserir a musicalização numa devida disciplina, por não ter um domínio ou formação ligados a esta área, porém, de acordo com Ferreira (2010, p.25):

Hoje sabemos a relação íntima que a música tem, por exemplo, com disciplinas como a arte (em geral), a língua (portuguesa, inglesa, italiana, latina etc.), a história, a matemática, a física, a biologia, a psicologia, a sociologia, a religião etc., mas isso não a limita, pois ela mantém sempre alguma afinidade com outras tantas, mesmo que não estejam diretamente ligadas ao campo da sonoridade.

Sem dúvidas, a música pode e deve ser inserida no ensino de Língua Portuguesa, assim também como em outras disciplinas, visto que ela faz parte de um processo comunicativo. Existem diversas maneiras de mediar o ensino de outras disciplinas com o

auxílio da música: desde uma canção utilizada para memorizar um cálculo matemático, músicas que causem reflexões sobre a história do Brasil ou até mesmo músicas para práticas de exercícios na aula de educação física. De acordo com os estudos de Ferreira (2010, p.25)

Quando propomos trabalhos para serem desenvolvidos com a música em sala de aula, é obvio que as disciplinas que têm mais proximidade com ela, que também se ocupem, de algum ponto de vista, com os sons, levarão certa vantagem na facilidade de aplicação e desenvolvimento dos trabalhos em relação a outras, mas isso não denota impossibilidades para disciplinas menos afinadas com a música.

É fato que a prática docente se depara com diversos obstáculos em sala de aula, relacionados à falta de estímulos dos nossos alunos, a dificuldade em mantê-los atentos, a prática de leitura e de escrita. No entanto, o professor pode contar com o gênero música como uma possível ferramenta potencializadora, que está incluída na realidade do aluno, a fim de instigar interesse, reflexão e participação na sala de aula. Para Barros (1973, p. 01)

A música é de todas as artes, a mais dinâmica e comunicativa. É uma arte sublime, bela, expressiva, seja nas suas manifestações populares, seja nas suas formas folclóricas, líricas ou clássicas. É a única linguagem universal que os homens possuem e entendem e ela melhora e consagra em intercâmbios artísticos, individuais ou coletivos, cada vez mais íntimos e frequentes.

Nesse sentido, permitir que o aluno se envolva com algo que está presente na sua vida, seja em casa, num bar, na rua, no cinema, onde a música esteja presente, é estimulador e influenciará de forma muito significativa o ensino da língua. Como já discutido, esse instrumento liga vários saberes à aprendizagem, possibilitando aos professores de Língua Portuguesa explorar diversos conteúdos, como gramática, interpretação de textos, variação linguística, entre outros. Segundo o especialista Costa (2010, p.132) “[...] o trabalho com canção é algo igualmente vasto e fascinante. O professor não precisa ser ele mesmo um compositor ou cantor, mas, é claro, preciso ter ele mesmo a sensibilidade e a visão crítica que lhe cabe inculcar.”

Ainda que não tenhamos habilidades que dominem o ato de cantar ou tocar um instrumento, devemos buscar a sensibilidade presente na música, que está no nosso meio social e as diversas formas como ela pode ser apresentada, por meios técnicos, apresentações através das contribuições de músicos, utilizando os próprios alunos que dominem o gênero. Desse modo, ela torna-se indiscutivelmente produtiva para todos e tão rica de possibilidades para trabalhar a língua materna.

## 4 APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES APLICADA

Neste tópico, será apresentada a sequência de atividades aplicada com os alunos do 9º ano de uma escola da rede estadual de Alagoa Grande-PB e a análise dos resultados obtidos, a fim de comprovar a eficácia do gênero música, quando utilizado como instrumento que vem a potencializar as aulas de língua portuguesa. As músicas e poema trabalhados na sequência de atividades estão em anexos.

### 4.1 Procedimentos metodológicos da pesquisa e aplicação da proposta intervencionista

A partir do arcabouço teórico acerca do gênero música e cientes de toda a sua contribuição metodológica para o processo de ensino/aprendizagem, organizamos uma proposta de atividades que será apresentada a seguir.

Vale ressaltar que a escolha por uma temática de ordem social, deu-se ao fato de entendermos a nossa função de agentes sociais colaborativos e a necessidade de impulsionarmos os educandos a acreditarem também que por meio dos estudos é possível contribuir para um mundo melhor, mais justo e humano. Vejamos o planejamento prévio das nossas ações. É importante ressaltar que as atividades propostas podem ser flexibilizadas no decorrer da aula.

*Proposta de Atividade- Gênero música: Uma alternativa para o ensino de língua portuguesa*

*Turma: 9º ano*

*Tema: Um olhar reflexivo sobre o respeito às diferenças no ambiente escolar.*

*Tempo estimado: 4 aulas*

*Objetivos:*

- *Reconhecer que o ambiente escolar é formado por uma pluralidade social.*
- *Compreender a importância do respeito ao próximo.*

*Metodologia:*

*1º momento: Apresentação do tema Ética: um olhar reflexivo sobre o respeito às diferenças no ambiente escolar. Conceituação e levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática. Deixar que os alunos expressem as suas ideias e experiências. Apresentar a música “Ser diferente é normal” – Vinicius Castro, interpretada por Preta Gil e Gilberto Gil. Cantar, analisar a letra da música e fazer reflexão sobre a mensagem passada.*

*2º momento: Levantar questionamentos voltados à Ética e ao respeito ao próximo no ambiente escolar através de algumas perguntas como:*

- *Você acredita que exista pluralidade social na sua escola?*
- *Como são tratadas essas diferenças?*
- *É importante que haja diferenças na escola?*
- *Você já sofreu algum preconceito por ser, pensar, se expressar, diferente de outras pessoas?*

*Propor que os alunos produzam um comentário crítico relacionado às questões levantadas, às experiências vividas e façam a socialização do mesmo.*

*3º momento: Explicar a conceituação de uma paródia, propor que com base em tudo que foi debatido, os alunos formem grupos e produzam uma paródia relacionada ao respeito às diferenças no ambiente escolar, registrem em cartazes a escrita das paródias para exposição e após façam a socialização das produções. Para encerrar as atividades, apresentaremos a canção Completo- Ivete Sangalo e faremos uma breve reflexão acerca do tema.*

## **4.2 Análise da sequência de atividades**

A sequência de atividades aplicada na turma do 9º ano de uma escola estadual, localizada em Alagoa Grande-PB teve como tema: Um olhar reflexivo sobre o respeito às diferenças no ambiente escolar, objetivando que os alunos pudessem reconhecer que o ambiente escolar é formado por uma pluralidade social e também fossem capazes de compreender a importância do respeito ao próximo e as diferenças sociais.

Dentro dessa temática, foi utilizado o gênero música com a finalidade de incentivar os alunos e trazer a sua atenção à temática de uma forma mais leve, considerando que a música tem essa capacidade de estimular a participação do aluno e tornar mais fácil a inserção de alguns temas que às vezes não parecem assim tão fáceis de debater. Quando questionados sobre o quanto gostavam de estudar língua portuguesa, a maior parte dos alunos afirmou não gostar e associaram imediatamente, ao ensino de gramática. Porém, quando a pergunta foi relacionada ao gosto pela música, todos afirmaram o grande apreço pelo gênero e ressaltaram

que a aula torna-se bem mais produtiva quando os conteúdos propostos partem desse gênero. Como afirma Ferreira (2008. p. 9):

É evidente que a comunicação verbal é por excelência a primeira na escala comunicativa humana; também não é menos verdadeiro que, quando tem a música como aliada, ganha força, entre outros motivos, pelo suporte e penetração mais intensa que adquire a transmissão de sua mensagem original. Muitas vezes é mais eficaz perpetuar um pensamento transmitindo-o verbalmente pelo canto que pela escrita no papel, no papiro, no pergaminho ou na pedra- a história da humanidade prova isso.

Para dar início a sequência de atividades, foi feita a apresentação do tema proposto aos alunos e o levantamento de seus conhecimentos prévios acerca da temática, através de uma roda de conversa, pela qual os alunos puderam ir se expressando e expondo suas ideias e opiniões. Apresentamos a música “Ser diferente é normal” – (Preta Gil e Gilberto Gil), fizemos a análise relacionada à letra da música e a reflexão sobre a mensagem passada.

A música apresentada nos mostra que cada indivíduo tem seu jeito de ser, de crescer, de se manifestar, o que nos torna diferentes, e isso é normal, descartando qualquer tipo de preconceito. Os alunos fizeram vários comentários acerca da música e apesar de nunca terem ouvido, demonstraram interesse em acompanhar e ouvir que mensagem ela iria deixar para eles. Para possibilitar ainda mais um bom diálogo, fizemos alguns questionamentos voltados à Ética e ao respeito ao próximo, no ambiente escolar, através de algumas perguntas como:

- Você acredita que exista pluralidade social na sua escola?
- Como são tratadas essas diferenças?
- É importante que haja diferenças na escola?
- Você já sofreu algum preconceito por ser, pensar, se expressar, diferente de outras pessoas?

A cada questionamento, os alunos ficaram à vontade para responderem ou apenas refletirem sobre o assunto. Alguns fizeram comentários relacionados à questão do preconceito ser tão presente na escola, lugar onde tanto são refletidos temas como esses, porém também compreenderam que a escola é o lugar de maior encontro entre pessoas e, conseqüentemente, onde também estão presentes diferentes formas de agir, pensar, se expressar, entre outras.

Os PCN (1998), voltados para temas transversais, especificamente, a parte que trata sobre Ética, apresentam para nós a importância de se trabalhar essas diferenças, influências

sociais e o papel que elas possuem para a formação ética dos alunos. Desse modo, apontam que:

O respeito mútuo expressa-se de várias formas complementares. Uma delas é o dever do respeito pela diferença e a exigência de ser respeitado na sua singularidade. Tal reciprocidade também deve valer entre pessoas que pertençam a um mesmo grupo. Deve valer quando se fazem contratos que serão honrados, cada um respeitando a palavra empenhada e exigindo a recíproca. O respeito pelos lugares públicos, como ruas e praças, também deriva do respeito mútuo. (BRASIL, 1998 p. 70).

O debate se deu de forma muito proveitosa e foi possível enxergar como os alunos sentiam-se tocados diante do tema. Após o debate desses questionamentos, foi proposto aos educandos, a produção de um comentário crítico, relacionado às questões levantadas acerca do tema. A seguir, foram selecionados dois textos, de forma aleatória. Por questões de ética na pesquisa, os alunos serão identificados pelas letras X e Y. Além disso, é importante ressaltar que os textos dos educandos foram digitados da forma como os alunos escreveram, sem qualquer correção.

#### Comentário Crítico- Aluno X

*No ambiente escolar ocorre muito preconceito, principalmente nos dias de hoje. Parece que é até normal as crianças e os adolescentes sofrerem esse tipo de abuso, coisa que nem se quer era pra existir. Nas salas de aula sempre tem aquele grupo de amigos que se junta para rir e humilhar os outros colegas, por não aceitarem as diferenças.*

*Como o próprio verso da música disse não precisa tenta ser igual ao outro cada um tem o seu jeito de ser, o modo de fazer as coisas, a aparência, na maneira de acreditar e sonhar, no que pensar, na característica, na personalidade, fisicamente, espiritualmente, na cultura e na religião, é coisas diferentes e temos que respeitar quem é diferente de nós, não existe outra pessoa como você, você é único, importante é você saber conviver com todos.*

No texto do Aluno X, podemos observar alguns desvios ortográficos, como também de pontuação. Porém, percebemos o posicionamento crítico tomado pelo aluno, apresentando um pouco da sua vivência e da sua opinião diante das questões que foram debatidas. Vale ressaltar que o ensino da norma gramatical é extremamente importante, no entanto, o trabalho do professor de língua não deve ser reduzido a esse propósito. No caso em questão, o nosso objetivo era provocar a inquietação e o desenvolvimento do senso crítico do educando acerca de uma temática de ordem social. Desse modo, nosso propósito foi atendido.

Vejam os a seguir, a produção textual do aluno Y:

Comentário Crítico- Aluno Y

*Todas as pessoas merecem ser respeitadas pelo que é, a forma de se vestir, a maneira que usa o cabelo, religião que segue, a cor e etc. Antes de tentar colocar a auto-estima do outro em risco, é bem melhor se colocar no lugar de quem vai ouvir o chingamento ou até mesmo “piadinhas” de mal gosto sobre sua aparência. Porque muitas das vezes o que você acha engraçado, machuca muito o outro. Já presenciei uma amiga minha sendo vítima do preconceito racial, por ser negra, muitos apelidaram ela, faziam brincadeiras de mal gosto, ela chegou quase a ter depressão, mas como ela apenas não só recebia comentários maldosos, como também recebia comentários motivacionais, de amigos. Mas hoje em dia como ela já percebeu que sempre haverá pessoas maldosas em relação a não ser amada e querer por o outro abaixo. Que as pessoas se conscientizem e possam respeitar as pessoas e admirá-las pelo que são, o mundo seria bem melhor.*

No texto do Aluno Y, também podemos observar alguns desvios ortográficos, a falta de pontuação e organização de suas ideias, que em algumas partes dificultam o entendimento de quem está lendo o texto. O aluno já partiu fazendo suas críticas acerca do tema e relatou um pouco de algumas experiências vividas, o que comprova mais uma vez o atendimento do nosso objetivo para essa proposta de atividade.

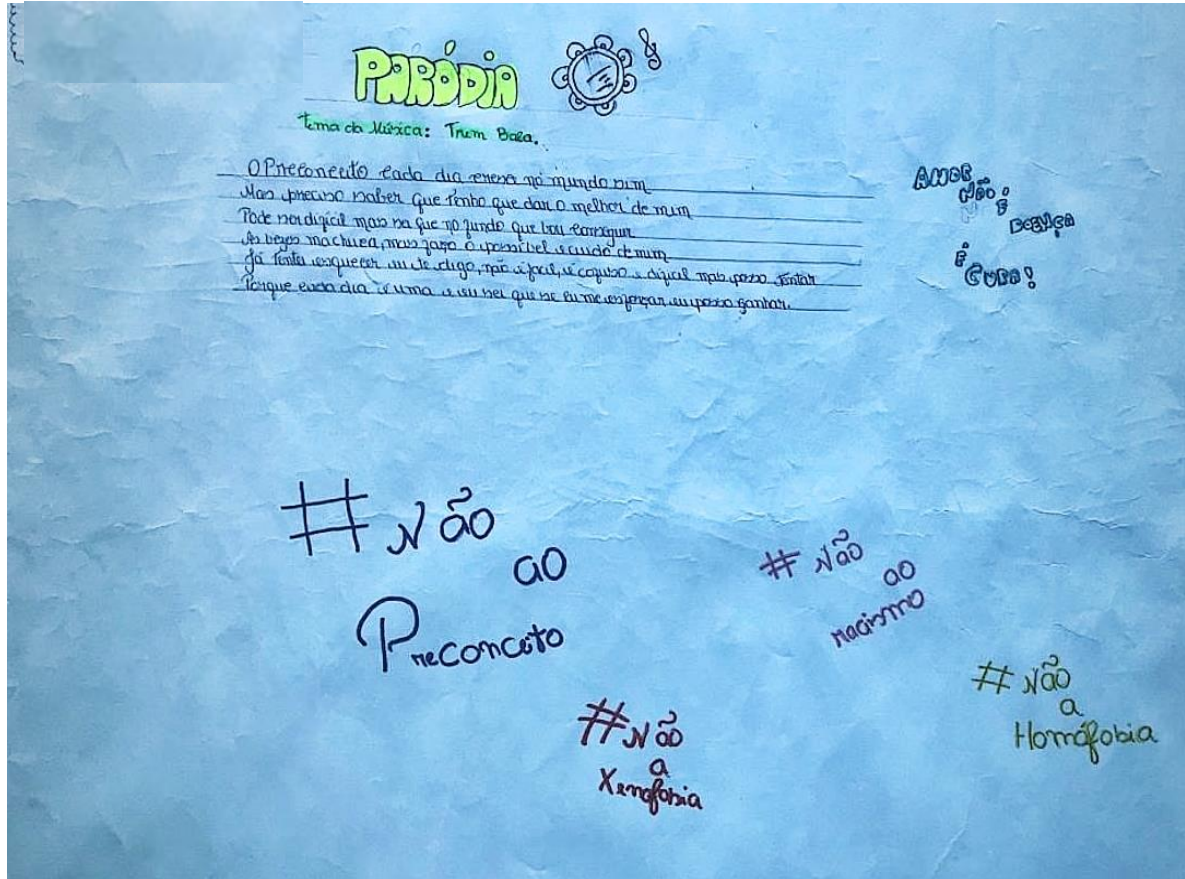
Após a produção escrita, fizemos então, o momento de socialização, leitura dos comentários críticos, porém nem todos quiseram relatar o que escreveram, alguns por conterem experiências próprias, não se sentiram a vontade de ler para toda a turma. Em síntese, foi possível explorar a oralidade de alguns, perspectiva muito cara ao desenvolvimento do letramento do educando.

Para concluir esse momento, apresentamos um poema, do poeta Bráulio Bessa, intitulado “Diversidade”, que trouxe aos educandos uma mensagem reflexiva, ressaltando que, ainda que não seja possível amar a diferença do outro, que sejamos pelo menos respeito. O poema ainda ressalta que não devemos nos sentir estranhos por amar as diferenças, pois estranho é toda forma de preconceito e não amar. Fizemos uma leitura compartilhada, o que possibilitou a participação e o envolvimento dos educandos.

Na aula seguinte, retomamos a discussão sobre o respeito às diferenças no ambiente escolar e solicitamos que em grupos, os educandos construíssem uma paródia, de uma música a escolha do grupo, com base em tudo que foi debatido sobre o respeito às diferenças. Foi apresentado para eles o conceito e a estrutura de uma paródia, formamos grupos a fim de promover um contato maior entre os alunos e o registro da paródia se deu em forma de

cartazes para exposição na escola. A seguir, temos alguns cartazes com as paródias que foram produzidas pelos educandos.

**Figura 1:** Cartaz “A” produzido pelos alunos

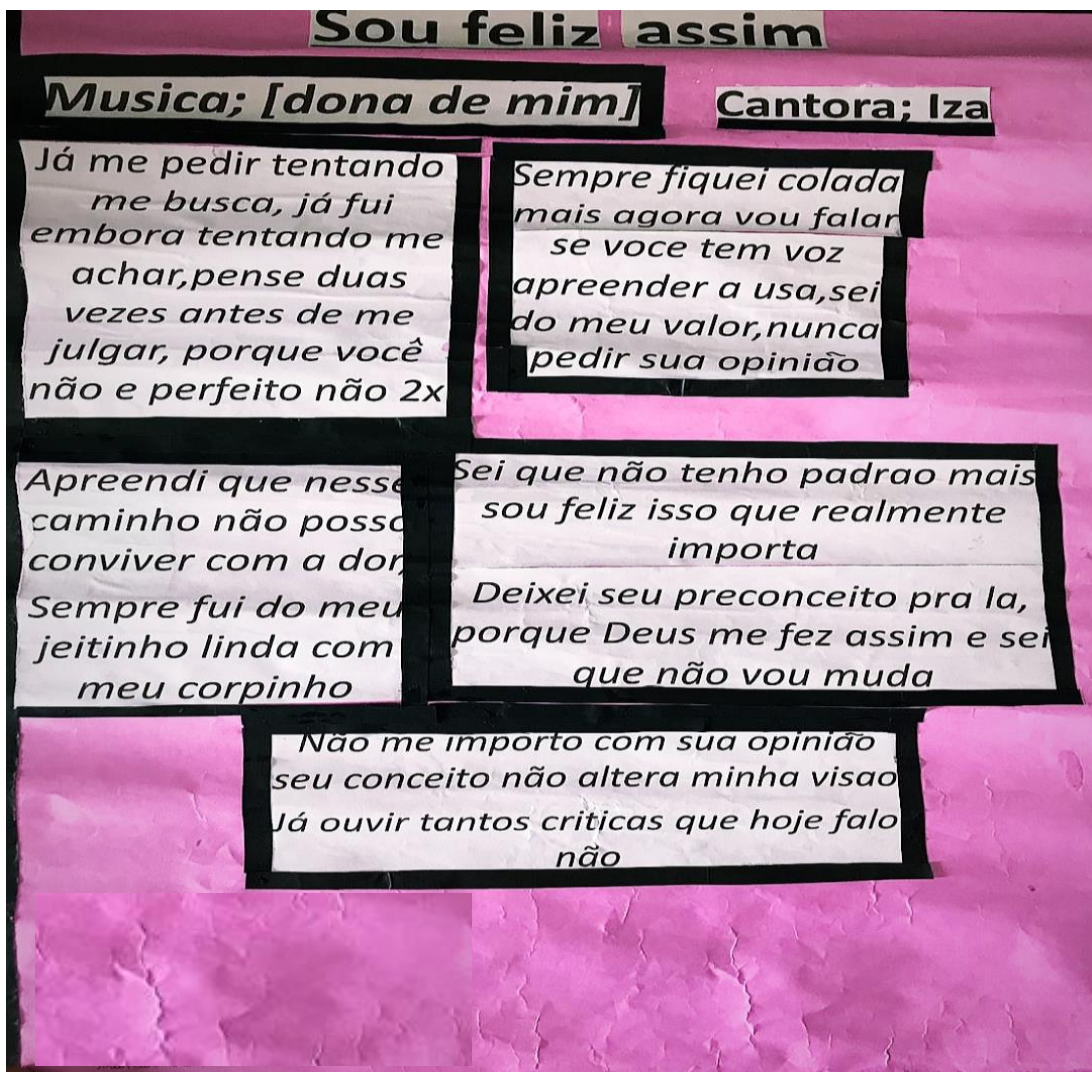


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No cartaz acima, podemos observar a paródia feita pelos educandos a partir da música Trem Bala, de Ana Vilela. Nessa produção os estudantes expressam a vontade de lutar contra o preconceito e ressaltam que mesmo parecendo difícil, devemos nos reerguer e dar sempre o melhor de si para vencer as adversidades causadas pela falta de respeito às diferenças. O uso da *hashtag* apresenta a indignação em virtude das diversas formas de preconceitos.



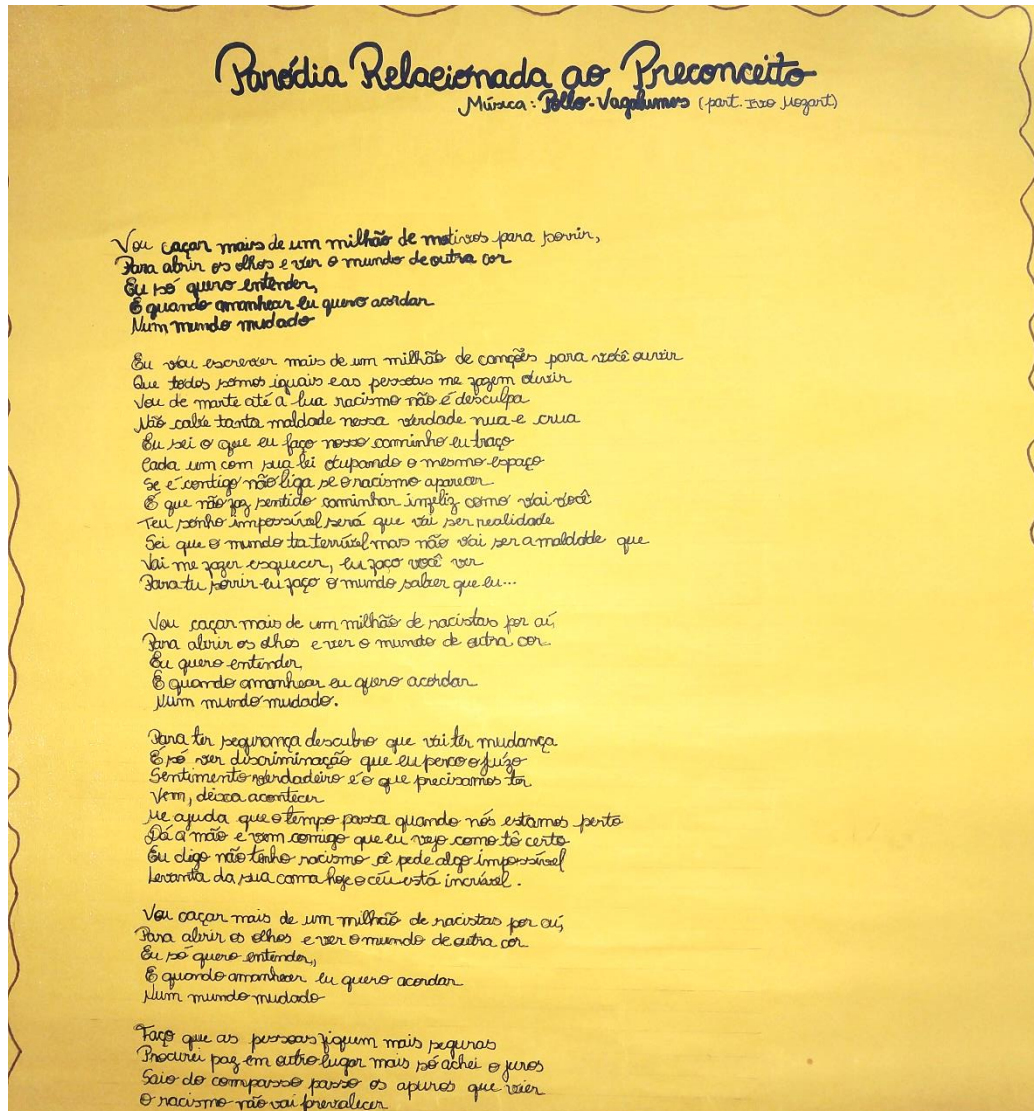
Figura 2: Cartaz “B” produzido pelos alunos



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Neste cartaz, os educandos expressam o empoderamento, atribuindo poder e valorização as suas características. Ressaltam que não importa se você não estiver dentro dos padrões impostos pela sociedade e pela mídia, estar bem consigo mesmo é o que deve prevalecer, independente de tantas outras opiniões e críticas. A paródia foi feita a partir da música Dona de mim, de Iza. Vale ressaltar que a canção que embasou a paródia já exalta a força feminina e o apoio à diversidade.

Figura 3: Cartaz “C” produzido pelos alunos



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Neste cartaz, os educandos registraram a paródia feita a partir da música Vagalumes, de Pollo, participação de Ivo Mozart. O que nos chama atenção na produção dos educandos é justamente a esperança de um mundo melhor. O desejo de que as pessoas que praticam atitudes racistas enxerguem que a cor da pele são todas as cores. Os estudantes deixam a mensagem para aqueles que sofrem com o preconceito racial, não se sentirem infelizes com a maldade do mundo e sim buscarem forças e seguirem em busca de seus sonhos.

Após a produção dos cartazes, os alunos puderam apresentar as suas paródias, cantaram e comentaram um pouco sobre as suas experiências no momento de produzirem o gênero. Os comentários foram bastante positivos, alguns acharam um pouco desafiador, mesmo o conteúdo estando presente na grade curricular do 9º ano, os alunos alegaram ainda

não terem feito uma paródia, contudo, seus esforços foram bastante visíveis em suas produções. Mais uma vez, ressaltamos a importância de trabalhar o oral e a escrita na perspectiva de um contínuo. A escrita é a materialização dos nossos dizeres acerca das leituras que fazemos, dos comentários orais que proferimos, enfim, é extremamente relevante oferecer espaço as práticas de oralidade em nossas escolas.

Como encerramento, utilizamos a música Completo, de Ivete Sangalo. Na oportunidade, os alunos puderam refletir que somos diferentes, com grandes sonhos que ainda serão vividos, cada um ao seu modo. Fizemos uma reflexão sobre todos os momentos que vivenciamos durante tudo que foi aplicado, foi um momento bem gratificante, alguns educandos emocionaram-se bastante, tornando o momento ainda mais especial, pois fica a sensação de dever cumprido à medida que todo ensinamento gerou alguma aprendizagem e mudanças de atitudes.

## **5 CONCLUSÃO**

O ensino de Língua Portuguesa para alguns professores tem se tornado um desafio diário, a falta de buscas por metodologias inovadoras e recursos que colaborem com o processo de ensino/aprendizagem acaba tornando as aulas cansativas e enfadonhas, o que desencadeia a falta de estímulos e motivação por parte dos estudantes.

Dessa forma, compreende-se a importância da motivação, da busca por recursos que estimulem o interesse e a participação dos alunos e da utilização de métodos e instrumentos que renovem as práticas pedagógicas em sala de aula. De forma que permita aos alunos perceberem, que mesmo o ensino de gramática, tão importante e por vezes monótono, pode vir a ser vivenciado de forma diferente, prazerosa e produtiva.

Poder contar com o gênero textual música, como um instrumento que potencializa o ensino da língua, é de fato, ter a possibilidade de trabalhar a língua através de canções do dia a dia dos alunos, a escrita, produções textuais, com base nas letras das músicas, seus diversos ritmos e estilos.

Nesse contexto, vale ressaltar a necessidade de que o professor saiba também ouvir e analisar a canção a ser levada, de forma a contemplar a diversidade cultural, até porque o seu gosto musical não pode ser o único a prevalecer, assim as aulas continuarão de forma enfadonha. É preciso sempre lembrar que os recursos utilizados, devem envolver os alunos, de modo, que suas vivências e realidades estejam associadas aos propósitos da aula.

Através desta pesquisa foi possível comprovar a eficácia do gênero música como instrumento potencializador nas aulas de Língua Portuguesa. Analisando todo suporte teórico e os resultados positivos da sequência de atividades aplicada, partindo da utilização do gênero música constatamos como foi possível envolver os alunos, como motivaram-se a produzir e participar de tudo o que foi proposto, alcançando um aproveitamento bastante significativo.

Em suma, esperamos também que essa pesquisa incite outros professores/pesquisadores de Letras a repensarem cotidianamente o seu fazer profissional.

### ABSTRACT

Finding someone who does not enjoy a song, a musical style, the melody or lyrics of a song is something quite rare. Music inspires, transforms and has multiple effects on those who listen to it and appreciate it. Based on this premise, the present research proposes to prove that the use of music as a textual genre can be an alternative capable of enhancing the Portuguese language classes, in order to make them much more interesting and productive, as well as stimulating in the students the interest and the motivation for the study of their mother tongue. In this context, using music as a didactic resource is very useful, since its playful and humanizing character awakens in the students the stimulus for study and participation in class. In order to develop this work, we carried out a qualitative and interpretative bibliographical research based on the studies of Marchuschi (2008), Bahktin (1997-2006), among others, which discuss the concepts of textual genres and defend the importance of using them for the teaching of language, in addition to Ferreira (2010), who defends the use of music and points out ways of using it in the classroom. We also carried out an interventionist proposal based on a sequence of activities, applied on the 9th grade classe of a public school in Alagoa Grande in the state of Paraíba. The analyzes based on the applied sequence of activities were able to prove how effective the use of a genre so present in our daily lives is, making Portuguese language classes much more productive.

**Keywords:** Music. Portuguese language teaching. Textual genre.

### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARROS, Armando de Carvalho. **A Música**. CEA – Cia. Editora Americana. 1973.

COSTA, Nelson Barros. **As Letras e a Letra: O gênero canção na mídia literária.** In: DIONISIO, Angela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.) *Gêneros textuais e ensino.* São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2010. 7. ed., 3º reimpressão. (Coleção como usar na sala de aula).

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental.** 7 ed. São Paulo: Papirus, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

## ANEXOS

### Anexo 1:

#### Ser Diferente É Normal

##### Vinicius Castro

Todo mundo tem seu jeito singular  
De ser feliz, de viver e de enxergar  
Se os olhos são maiores ou são orientais  
E daí, que diferença faz?

Todo mundo tem que ser especial  
Em oportunidades, em direitos, coisa e tal  
Seja branco, preto, verde, azul ou lilás  
E daí, que diferença faz?

Já pensou, tudo sempre igual?  
Ser mais do mesmo o tempo todo não é tão legal  
Já pensou, sempre tão igual?  
Tá na hora de ir em frente:  
Ser diferente é normal!  
Ser diferente é normal!  
Ser diferente é normal!  
Ser diferente é normal!

Todo mundo tem seu jeito singular  
De crescer, aparecer e se manifestar  
Se o peso na balança é de uns quilinhos a mais  
E daí, que diferença faz?

Todo mundo tem que ser especial  
Em seu sorriso, sua fé e no seu visual

Se curte tatuagens ou pinturas naturais  
E daí, que diferença faz?

Já pensou, tudo sempre igual?  
Ser mais do mesmo o tempo todo não é tão legal  
Já pensou, sempre tão igual?  
Tá na hora de ir em frente:  
Ser diferente é normal!

## **Anexo 2:**

### **Completo**

#### **Ivete Sangalo**

É tão bom ter alguém por perto  
Pra você se sentir completo  
Ter a mão que te leva pro futuro  
Vislumbrando um horizonte seguro

É tão bom viajarmos juntos  
E viver aproveitando tudo  
Amanhã vai ser melhor que hoje  
Novos sonhos ao amanhecer

Imagino milhões de sorrisos  
Cada um com seu jeito de ser  
Mas ligados no mesmo destino  
Um amor feito eu e você

O céu e o mar  
A lua e a estrela  
O branco e o preto  
Tudo se completa de algum jeito

Homem, mulher  
A faca e o queijo  
O incerto e o perfeito  
Tudo se completa de algum jeito

## **Anexo 3:**

### **Trem-Bala**

#### **Ana Vilela**

Não é sobre ter todas as pessoas do mundo pra si  
É sobre saber que em algum lugar alguém zela por ti  
É sobre cantar e poder escutar mais do que a própria voz  
É sobre dançar na chuva de vida que cai sobre nós

É saber se sentir infinito  
 Num universo tão vasto e bonito, é saber sonhar  
 Então fazer valer a pena  
 Cada verso daquele poema sobre acreditar

Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu  
 É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu  
 É sobre ser abrigado e também ter morada em outros corações  
 E assim ter amigos contigo em todas as situações

A gente não pode ter tudo  
 Qual seria a graça do mundo se fosse assim?  
 Por isso, eu prefiro sorrisos  
 E os presentes que a vida trouxe pra perto de mim

Não é sobre tudo que o seu dinheiro é capaz de comprar  
 E sim sobre cada momento, sorriso a se compartilhar  
 Também não é sobre correr contra o tempo pra ter sempre mais  
 Porque quando menos se espera a vida já ficou pra trás

Segura teu filho no colo  
 Sorria e abraça os teus pais enquanto estão aqui  
 Que a vida é trem-bala, parceiro  
 E a gente é só passageiro prestes a partir

Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá  
 Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá

Segura teu filho no colo  
 Sorria e abraça os teus pais enquanto estão aqui  
 Que a vida é trem-bala parceiro  
 E a gente é só passageiro prestes a partir

#### **Anexo 4:**

##### **Dona de Mim**

##### **IZA**

Já me perdi tentando me encontrar  
 Já fui embora querendo nem voltar  
 Penso duas vezes antes de falar  
 Porque a vida é louca, mano, a vida é louca

Sempre fiquei quieta, agora vou falar  
 Se você tem boca, aprende a usar  
 Sei do meu valor, e a cotação é dólar  
 Porque a vida é louca, mano, a vida é louca

Me perdi pelo caminho  
 Mas não paro, não  
 Já chorei mares e rios  
 Mas não afogo, não

Sempre dou o meu jeitinho  
 É bruto, mas é com carinho  
 Porque Deus me fez assim  
 Dona de mim

Deixo a minha fé guiar  
 Sei que um dia chego lá  
 Porque Deus me fez assim  
 Dona de mim

Já não me importa a sua opinião  
 O seu conceito não altera minha visão  
 Foi tanto sim, que agora digo não  
 Porque a vida é louca, mano, a vida é louca

Quero saber só do que me faz bem  
 Papo furado não me entretém  
 Não me limite que eu quero ir além  
 Porque a vida é louca, mano, a vida é louca

Me perdi pelo caminho  
 Mas não paro, não  
 Já chorei mares e rios  
 Mas não afogo, não

Sempre dou o meu jeitinho  
 É bruto, mas é com carinho  
 Porque Deus me fez assim  
 Dona de mim

Deixo a minha fé guiar  
 Sei que um dia chego lá  
 Porque Deus me fez assim  
 Dona de mim

#### **Anexo 5:**

#### **Vagalumes (part. Ivo Mozart)**

#### **Pollo**

Vou caçar mais de um milhão de vagalumes por aí  
 Pra te ver sorrir, eu posso colorir o céu de outra cor



Eu só quero amar você e quando amanhecer  
Eu quero acordar do seu lado

Vou escrever mais de um milhão de canções pra você ouvir  
Que meu amor é teu, teu sorriso me faz sorrir  
Eu vou de Marte até a Lua, cê sabe, já tô na tua  
E não cabe tanta saudade, essa verdade nua e crua

Eu sei o que eu faço, nosso caminho, eu traço  
Um casal fora da lei, ocupando o mesmo espaço  
Se eu tô contigo, não ligo se o Sol não aparecer  
É que não faz sentido caminhar sem dar a mão pra você

Teu sonho impossível vai ser realidade  
Sei que o mundo tá terrível  
Mas não vai ser a maldade que  
Vai me tirar de você, eu faço você ver  
Pra tu sorrir, eu faço o mundo inteiro saber que eu

Vou caçar mais um milhão de vagalumes por aí  
Pra te ver sorrir, eu posso colorir o céu de outra cor  
Eu só quero amar você e quando amanhecer  
Eu quero acordar do seu lado

Pra ter o teu sorriso, eu descubro o paraíso  
É só ver sua boca que eu perco o juízo por inteiro  
Sentimento verdadeiro, eu e você  
Ao som de Janelle Monáe, vem, deixa acontecer

E me abraça, que o tempo não passa quando cê tá perto  
Dá a mão e vem comigo, que eu vejo como eu tô certo  
Eu digo que te amo, cê pede algo impossível  
Levanta da sua cama, hoje o céu está incrível (incrível)

Vou caçar mais de um milhão de vagalumes por aí  
E pra te ver sorrir, eu posso colorir o céu de outra cor  
Eu só quero amar você e quando amanhecer  
Eu quero acordar do seu lado

Faço dos teus braços um lugar mais seguro  
Procurei paz em outro abraço, eu não achei, eu juro  
Saio do compasso, passo apuros, o que vier  
Abro a janela pra que você possa ver

Vou caçar mais de um milhão de vagalumes por aí  
Pra te ver sorrir, eu posso colorir o céu de outra cor

Eu só quero amar você e quando amanhecer  
Eu quero acordar do seu lado

#### **Anexo 6:**

#### **Poema: DIVERSIDADE**

#### **Bráulio Bessa**

Seja menos preconceito, seja mais amor no peito  
Seja amor, seja muito amor.  
E se mesmo assim for difícil ser  
Não precisa ser perfeito  
Se não der pra ser amor, seja pelo menos respeito.  
Há quem nasceu pra julgar  
E há quem nasceu pra amar  
E é tão difícil entender em qual lado a gente está  
E o lado certo é amar!  
Amar para respeitar  
Amar para tolerar  
Amar para compreender,  
Que ninguém tem o dever de ser igual a você!  
O amor meu povo,  
O amor é a própria cura, remédio pra qualquer mal.  
Cura o amado e quem ama,  
O diferente e o igual  
Talvez seja essa a verdade  
Que é pela anormalidade que todo amor é normal.  
Não é estranho ser negro, estranho é ser racista.  
Não é estranho ser pobre, estranho é ser elitista.  
O índio não é estranho, estranho é o desmatamento.  
Estranho é ser rico em grana, e pobre de sentimento.  
Não é estranho ser gay, estranho é ser homofóbico.  
Nem meu sotaque é estranho, estranho é ser xenofóbico.  
Meu corpo não é estranho, estranha é a escravidão, que aprisiona seus olhos nas grades de um padrão.  
Minha fé não é estranha, estranha é a acusação, que acusa inclusive quem não tem religião.  
O mundo sim é estranho, com tanta diversidade  
Ainda não aprendeu a viver em igualdade.  
Entender que nós estamos percorrendo a mesma estrada.  
Pretos, brancos, coloridos  
Em uma só caminhada  
Não carece divisão por raça, religião  
Nem por sotaque  
Oxente!  
Sejam homem ou mulher  
Você só é o que é  
Por também ser diferente.  
Por isso minha poesia, que sai aqui do meu peito  
Diz aqui que a diferença nunca foi nenhum defeito.  
Eu reforço esse clamor: Se não der pra ser amor, que seja ao menos RESPEITO!